



ATA Nº 006/2023

No 1º (primeiro) dia do mês de junho de 2023, às 10h, na sede da Câmara da Indústria e Comércio de Teutônia/RS, realizou-se assembleia geral da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a presidência do prefeito de Estrela, Elmar Schneider. Estiveram presentes prefeitos, vice-prefeitos e secretários dos municípios de Estrela, Teutônia, Poço das Antas, Progresso, Marques de Souza, Colinas, Fazenda Vilanova, Westfália, Venâncio Aires, Arroio do Meio, Paverama, Forquetinha, Bom Retiro do Sul, Imigrante, Sério, Santa Clara do Sul e Poço das Antas. O encontro teve como palestrantes o promotor de Justiça Neidemar Fachinetto, Assessor da Subprocuradoria-Geral de Justiça de Gestão Estratégica do Ministério Público/RS e coordenador do Programa Vida+Viva Sem Álcool, e do presidente e vice da Cooperativa Languiru, Paulo Roberto Birck e Fábio Luiz Secchi, que falaram sobre as medidas adotadas pela direção para enfrentar a crise financeira pela qual passa a Cooperativa. Também prestigiaram a assembleia o advogado Dieres Kaefer Martins, presidente da Alsepro, mantenedora do Programa Vida + Viva, sem álcool (-) 18 anos; professor-doutor Luis César de Castro, coordenador do Departamento Científico do Programa Vida + Viva, sem álcool (-) 18 anos; Gilmara Scapini, coordenadora da ONG Parceiros Voluntários de Lajeado, Secretária Executiva da Alsepro e Consultora e Gestora de Projetos e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela, Rogério Heemann. Após formação da mesa oficial houve saudação do presidente Elmar Schneider e do prefeito de Teutônia, Celso Forneck. Em seguida palestrou aos presentes o promotor de Justiça Neidemar Fachinetto, sobre o Programa Vida+Viva, sem Álcool (-18 anos). Inicialmente ele fez a entrega, ao presidente da Amvat, de um exemplar do Relatório Anual do Ministério Público. Em sua palestra, destacou que o programa completou 10 anos em 2022 e o planejamento estratégico é que seja uma proposta em nível regional. Observou que a intenção é criar 15 núcleos do programa no Vale do Taquari, já tendo alguns municípios trabalhando na implantação, o qual seria mantido com apoio do Poder Público, ONGs e outras entidades. Para tanto, os municípios firmariam um termo de cooperação com a Alsepro, de Lajeado, que é a mantenedora. Seria disponibilizada a metodologia, treinamento e capacitação, assim como a produção de materiais de divulgação, franquias para o uso da marca, entre outras ações. A implantação ocorreria, segundo Fachinetto, num prazo de 30 dias. Destacou que o programa tem a missão de prevenir o consumo de álcool por crianças e adolescentes, cujo percentual é muito elevado, sendo necessárias medidas fortes de



conscientização sobre os malefícios que causa aos jovens. Encerrada sua participação o presidente convidou para sua explanação o presidente da Cooperativa Languiru, Paulo Roberto Birck, e o vice-presidente, Fábio Secchi. Birck iniciou sua fala lembrando que no final de 2022 algumas situações começaram a chamar a atenção, como o atraso nos pagamentos por parte da Cooperativa. Mas somente a partir de março deste ano, segundo ele, quando foram apresentados os números, os associados começaram a entender o que realmente estava acontecendo. “Mesmo os gerentes internos não sabiam o que ocorria”, revelou. Sobre a dívida da cooperativa, disse que o passivo com instituições financeiras é de R\$ 788,1 milhões e com fornecedores chega a R\$ 374,3 milhões – totalizando em R\$ 1 bilhão 162 milhões. “Está fora o passivo trabalhista, pois se a Languiru parar, serão mais R\$ 50 milhões em rescisões”, advertiu. Hoje, conforme Birck, a Cooperativa não tem recursos. O faturamento, que em 2022 foi de R\$ 230 milhões/mês, caiu para menos de R\$ 100 milhões/mês em maio de 2023. A falta de recursos, para ele, tem como fator determinante o fato de que a gestão anterior pagou em dia as instituições financeiras e deixou para trás os fornecedores. “Não temos dinheiro em caixa”, declarou, acrescentando que diariamente são usados os recursos disponíveis para comprar “o possível”. Sobre as medidas para enfrentar a crise, disse que a atual diretoria está recebendo empresas interessadas, por exemplo, na aquisição do Frigorífico de Poço das Antas, mas sem qualquer proposta oficial até o momento. O empreendimento, de acordo com Paulo Birck, está avaliado em R\$ 160 milhões, mas está em garantia por somente R\$ 60 milhões. “No curtíssimo prazo precisamos de aporte de recursos. Além disso, estamos negociando unidades de varejo e industriais, seja por meio de parcerias ou vendas, mantendo os negócios que apresentam resultado operacional positivo. Se continuarmos insistindo em setores que drenam nossos escassos recursos, como é a suinocultura, vamos acabar com todos os associados. Também estamos renegociando com credores de instituições financeiras e reduzindo o volume de produção na avicultura. Precisamos estancar o prejuízo para podermos seguir e cumprir com os compromissos da Cooperativa, evitando que essa conta fique para os produtores”, enfatizou Birck. A Cooperativa, de acordo com o presidente, segue com várias negociações de parceria ou venda em andamento nos diversos segmentos em que atua, especialmente do varejo (lojas Agrocenter, Supermercados, Postos de Combustível e Farmácias), muitas delas com empresários e empresas que já atuam na região. Também está atenta à cadeia leiteira, com grandes possibilidades de ampliação no volume de produção de matéria-prima a partir da parceria firmada com a Lactalis do Brasil, com indústria instalada em Teutônia; e de



aproveitamento da capacidade produtiva da Fábrica de Rações Languiru, em Estrela, com parceria já firmada com a Cooperagri, de Teutônia, e outra possibilidade com negociações avançadas. “As coisas estão acontecendo, há coisas boas por vir. Temos negociações em andamento, que por questões de confidencialidade, serão anunciadas assim que concretizadas. A Languiru precisa encolher, terá um faturamento menor, mas com resultado. O importante não é ser grande, mas ser forte e profissional. Eu tenho esperança”, concluiu. O vice-presidente Fábio Secchi falou em união de esforços para levar a Languiru ao ponto de segurança. “Os desafios são enormes, mas com transparência e o diagnóstico correto, de mãos dadas, podemos transpor esse momento. Não se trata de um problema meu, do Paulo ou dos associados. Se não conseguirmos avançar, o Vale do Taquari irá empobrecer muitos anos. Humildemente, viemos aqui pedir ajuda pela sobrevivência da Languiru. Eu tenho esperança e a certeza de que há um exército ao lado da Cooperativa”, disse. Após a explanação houve diversas manifestações dos prefeitos presentes. O presidente Elmar Schneider comentou que a situação da Languiru faz lembrar a Coopave, chamando atenção para o fato de que há produtores que são avalistas da Cooperativa, o que é muito preocupante. Secchi observou, em relação a isto, que a Sicredi, por exemplo, tem quatro vezes mais recursos financiados a produtores do que diretamente à Languiru. O prefeito de Colinas, Sandro Herrmann, apresentou levantamento preliminar dos impactos para a economia dos municípios. “Tomando por base dados de 2021 e 2022, se a Languiru vier a parar com suas atividades nos segmentos de aves, suínos, leite, indústria e comércio, o Vale do Taquari deixa de arrecadar cerca de R\$ 68,2 milhões em geração de ICMS, direta e indiretamente, redução que iniciaria a partir do próximo ano. São recursos que deixam de circular nos municípios. Para algumas cidades a movimentação da Languiru representa 45% do ICMS, isso inviabilizaria muitos municípios. A Languiru corresponde à aproximadamente 15% de toda movimentação de ICMS da região. Não se trata apenas de uma questão de sobrevivência da Cooperativa, mas de todos nós. São números assustadores”, alertou. O presidente Elmar Schneider solicitou à Assessoria Jurídica o que poderia ser feito para, pelo menos os municípios mais impactados, pudessem declarar situação de “emergência financeira”, o que será feito após análise dos dados individuais de cada município, almejando acesso a recursos financeiros e refinanciamento de créditos tomados, especialmente pelos produtores rurais. O prefeito de Teutônia, Celso Aloísio Forneck, falou em esperança. “A Languiru passa por um momento grave, mas todos juntos vamos conseguir resolver essa situação da melhor maneira possível. Tenho a convicção



de que vão-se os anéis, mas permanecem os dedos. Precisamos evoluir com a questão do decreto de emergência econômica, mas com cautela, sem correremos o risco de que não seja aprovado e aumente a frustração da sociedade. De posse de dados e propostas, precisamos ter a garantia de que as coisas aconteçam na busca por recursos.” A prefeita de Poço das Antas e presidente do G7, Vânia Brackmann, chamou atenção para os impactos do fechamento do Frigorífico de Suínos da Languiru no município, que pode ocorrer até o dia 12 de julho. “Somos 2,2 mil habitantes, o frigorífico emprega cerca de 600 pessoas, embora uma minoria talvez seja local. Estamos visitando as propriedades rurais para ouvir os produtores, auxiliando inclusive para que possam entregar a produção para outras empresas. Precisamos passar tranquilidade à comunidade, apesar da grande dificuldade. Tenho esperança de que é cíclico e vamos dar a volta por cima, quem sabe com outra empresa comprando o frigorífico”. O prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel, disse estar em “choque” com os números apresentados. Parabenizou o presidente Elmar Schneider e o presidente da Languiru por revelarem os números. Disse que os municípios precisam, sim, ajudar, e trouxe preocupação também com a Dália, especialmente com abatedouro de aves, que também estaria enfrentando dificuldades. Conforme Bruxel, tanto municípios quanto o Estado perderão recursos, por isto a necessidade de auxiliar as instituições. O prefeito de Sério, Moisés de Freitas, disse ser lamentável o que aconteceu com a Cooperativa, situação que ele classificou como “caótica”. Para ele, é preciso qualificar o Conselho, pois no seu entender não houve prevenção, pois muitas ações devem ser exigidas pelos gestores e associados. Em resposta, Paulo Birck informou que no momento adequado haverá uma auditoria e, no modelo que a nova direção pretende implantar, está a criação de um Conselho Consultivo e uma profunda alteração estatutária. Por fim, Paulo Birck informou que na sexta-feira, dia 2, a Languiru recebe representantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), bancada formada por deputados e senadores da causa cooperativista. Devem participar representantes de sindicatos rurais e conselheiros de Administração da Languiru, tendo o presidente, estendido o convite também aos prefeitos da Amvat e G-7. O prefeito de Santa Clara do Sul, Paulo Kohlrausch, observou, em relação “a declaração de calamidade econômica”, que o Jurídico deve verificar onde já ocorreu, para não criar falsa expectativa na comunidade. Sugeriu, dentro do que a consultoria da Languiru apurar, que a partir disso se defina o que será solicitado, tanto ao governo



Federal quanto ao Estadual. “Devemos construir alternativas para pedir aos governos, talvez uma política pública um pouco diferenciada. Importante são as 5,5 mil famílias que estão por trás”, afirmou o prefeito. Finalizando, o presidente da Cooperativa informou, ainda, que estão trabalhando, junto à Conab, para ver se conseguem um fôlego de 60 dias em relação às sementes, para o fornecimento de milho e farelo, para que os animais sejam alimentados de forma integral. Diante de toda a situação exposta o presidente Elmar Schneider mais uma vez colocou os municípios à disposição da direção da Cooperativa Languiru para colaborar, enfatizando que a Assessoria Jurídica da Amvat dará apoio para verificar a viabilidade de ser decretada “situação de emergência financeira” naqueles que são mais afetados pela crise da Languiru. “Esta foi uma reunião necessária, mas precisamos levar otimismo ao produtor. A Languiru precisa estar ao lado do produtor agora”, afirmou. Schneider aproveitou também para convidar a todos para o ato de assinatura do contrato de traumatologia em alta e média complexidade com o Hospital Estrela, no dia 7 de junho. Por fim, agradeceu a presença do presidente e vice da Cooperativa Languiru pelos esclarecimentos prestados. Nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião e, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

Elmar André Schneider
Presidente da AMVAT